

Assunto: Força-tarefa do TJPE começa a agilizar processos

Veículo: Jornal do Commercio

Editoria: Capa

Seção:

Página: 1

Data: 23/01/2015

jornal do commercio

Guga Matos/JC Imagem



➔ **Mutirão** de juízes
para agilizar **processos**
começa **hoje** à tarde  2

Assunto: Rebelião em presídios de Pernambuco

Veículo: Jornal do Commercio

Editoria: Cidades

Seção:

Página: 2

Data: 23/01/2015

jornal do  **commercio**

Mutirão de juízes vai começar hoje

SISTEMA PRISIONAL Medida anunciada pelo TJPE para acelerar análise de processos de presos, após rebelião, deveria ter começado ontem, mas acabou adiada para esta sexta

SISTEMA PRISIONAL Medida anunciada pelo TJPE para acelerar análise de processos de presos, após rebelião, deveria ter começado ontem, mas acabou adiada para esta sexta

No primeiro dia do mutirão para acelerar a análise de processos de detentos, nenhum dos seis juízes que participarão do regime especial compareceu à 1ª Vara de Execuções Penais, no Fórum Rodolfo Aureliano, na Ilha Joana Bezerra, área central do Recife. De acordo com o juiz Luiz Rocha, titular da Vara, o grupo estará no Fórum hoje à tarde.

A medida, instituída anteontem pelo Tribunal de Justiça de Pernambuco, terá 180 dias de duração, podendo ser prorrogada. Os seis juízes dedicarão dois dias da semana aos processos. "Abrimos um espaço, aqui mesmo na Vara, para eles trabalharem", informa Luiz Rocha. A sala tem bancada com seis computadores.



Guga Matos/JC Imagem

FÓRUM Apenas o auxiliar, Gilvan Macedo, estava na Vara de Execuções Penais ontem à tarde

Luiz Rocha justificou a ausência dos novos juizes dizendo que eles ainda tinham afazeres em suas unidades. "Afora isso, tivemos de organizar o espaço onde eles vão atuar."

Em seis meses, o TJPE espera analisar os 17 mil processos de nove presídios pernambucanos, que se encontram no local, produzidos de 1990 até os dias atuais. Desse total, 640 processos são referentes a pedidos de progressão do regime fechado para semiaberto e liberdade condicional, dos quais, cerca de 300 das três unidades do Complexo Prisional do Curado, na Zona Oeste do Recife.

São esses 300 processos que terão prioridade no mutirão, informa Luiz Rocha. "A função do regime especial é agilizar, mas o trabalho na Vara não para nunca", afirma. "Os juizes escolherão os dias de plantão no Fórum. Eles não irão atuar na sa-

↓ Juizes que compõem o mutirão

↻ Célia Gomes de Moraes

Titular do 3º Juizado Especial Cível e das Relações de Consumo de Olinda. Também atua no 2º Juizado Especial Cível e das Relações de Consumo de Olinda e na Central de Cartas de Ordem, Precatória e Rogatória de Olinda



↻ Elson Zoppellaro Machado

Atua na 8ª Vara Criminal do Recife

↻ Gérson Barbosa da Silva Júnior

Atua na Vara Criminal de Moreno e na 1ª Vara Cível de Camaragibe

↻ Mirna dos Anjos Tenório de Melo Gusmão

Atua no Juizado Especial Cível e das Relações de Consumo de Limoeiro, na 1ª e na 2ª Vara do Tribunal do Júri de Jaboatão os Guararapes

↻ Patrícia Caiaffo de Freitas Arroxelas Galvão

Titular da 2ª Vara Cível de Gravatá. Atua no Juizado Especial Cível e das Relações de Consumo de Gravatá, na 1ª Vara Cível de Gravatá e na Vara Criminal de Gravatá

↻ Teodomiro Noronha Cardozo

Atua na 2ª Vara da Infância e Juventude do Recife

Fonte: TJPE

la ao mesmo tempo, necessariamente", diz o juiz Gilvan Macedo, auxiliar da 1ª Vara de Execuções Penais.

Além da progressão de regime e liberdade condicional, a Vara recebe processos de presos foragidos aguardando captura, pedidos de prisão domiciliar, solicitação de transferência de detentos do semiaberto para outras comarcas e substituição da pena por outra mais branda entre outros. A maior parte dos processos são oriundos do regime aberto, diz Gilvan Macedo.

O tempo de duração da análise de um processo, explica Luiz Rocha, varia. "Não temos como estabelecer prazo. Um mesmo caso, com dois pedidos de progressão, pode caminhar de forma distinta. Um é resolvido logo. O outro demora por falta de atestado de conduta ou por pedido de prisão preventiva."

Assunto: Crime de fiscal tem outro suspeito	
Veículo: Jornal do Commercio	
Editoria: Cidades	Seção:
Página: 2	Data: 23/01/2015

Crime de fiscal tem outro suspeito

As investigações sobre o assassinato do supervisor de fiscalização do comércio informal Giovani Bezerra da Costa, 43 anos, continuam. A polícia investiga a participação de outro homem, que teria fornecido a arma do crime ao ambulante Cássio Balbino de Lima, 37, encaminhado ao Centro de Triagem (Cotel), em Abreu e Lima, Grande Recife,

anteontem, cinco dias depois de ser solto por determinação da Justiça. O caso aconteceu em frente ao Mercado de São José, no dia 13 passado.

“Matei e se vier mato de novo”, disse o suspeito em entrevista à TV Jornal. Ele alegou à polícia que estava sendo perseguido pelo supervisor, o qual já havia apreendido suas mercadorias por sete vezes. Giovani trabalhava como era

terceirizado da Secretaria de Mobilidade e Controle Urbano do Recife.

No dia 14, Cássio havia sido capturado na casa de uma avó, na segunda etapa do bairro de Rio Doce, em Olinda, e confessou o assassinato por questões de trabalho. Como não houve flagrante, a Justiça mandou soltá-lo, embora ele tivesse antecedentes criminais por tráfico.

Indignados, prestadores de serviço da prefeitura paralisaram as atividades no dia 19, em protesto pela soltura do acusado. No dia 21, a delegada Beatriz Gibson, da Capturas, o deteve de novo. “Ele chegou ao Fórum achando que ia tomar ciência para não ser preso, mas havia um mandado de prisão expedido e nós efetuamos a prisão”, contou.

Assunto: Rebelião em presídio de Pernambuco	
Veículo: Diário de Pernambuco	
Editoria: local	Seção/Repórter:
Página: a5	Data: 23/01/2015

DIÁRIO de PERNAMBUCO

COMPLEXO PRISIONAL

Transferências prosseguem hoje

Uma nova lista de presos que serão transferidos do Complexo Prisional do Curado (antigo Aníbal Bruno) para outras unidades deve ser anunciada hoje. O juiz da 1ª Vara de Execuções Penais, Luiz Rocha, confirmou que as análises dos processos estão adiantadas. Haverá reforço de mais seis magistrados a partir de hoje. Na noite da quarta-feira, 27 detentos foram transferidos.

A medida atende reivindicação dos detentos, que se re-

belaram por três dias consecutivos para cobrar agilidade no julgamento dos processos deles. O saldo da rebelião foi de três mortes (dois presos e um PM).

Ontem, o clima foi de tranquilidade nas três unidades que formam o complexo. Poucas famílias se reuniram à espera de informações. Por volta do meio-dia, grupos de detentos jogaram futebol na área de convívio. Por medida preventiva, algumas viaturas da Polícia Militar perma-

neceram estacionadas nas proximidades dos presídios. Moradores da localidade relataram ao Diário de Pernambuco que muitos presos passaram a noite da quarta-feira do lado de fora dos pavilhões, deitados pelos telhados com facas e foices.

Briga

Na Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, onde também houve rebelião, o dia foi tenso. Um detento foi atingido por duas facadas durante uma briga. Ele precisou ser encaminhado para uma UPA, mas já recebeu alta.

Os três presídios tiveram clima calmo ontem, após três dias de rebelião



Assunto: Rebelião em presídios de Pernambuco	
Veículo: Folha de Pernambuco	
Editoria: Cotidiano	Seção/Repórter:
Página: 2	Data: 23/01/2015



27 dos 600 processos pendentes foram julgados

Visitas confirmadas no Complexo do Curado

■ A ENTRADA DOS familiares foi uma das solicitações dos detentos para acabar com a rebelião



REEDUCANDOS estavam fora das celas, mas sem qualquer tumulto

As visitas íntimas e as familiares, marcadas, respectivamente, para sábado e domingo, estão mantidas no Complexo Prisional do Curado. A manutenção da entrada dos parentes neste fim de semana foi uma das condições dos reeducandos para encerrar a rebelião nas três unidades. Como cada detento pode receber três pessoas, o número total de visitantes pode chegar a 21 mil. Logo na manhã de ontem o setor de confecção e entrega das carteiras de visitantes ficou lotado. Na Penitenciária Professor Barreto Campelo, em Itamaracá, um preso foi ferido ontem por outro, mas não houve motim.

Muitos parentes estão ansiosos para ver os familiares após a rebelião. Apesar das visitas estarem mantidas, a madrugada de ontem ainda foi tensa nas proximidades do Complexo. Casas vizinhas foram atingidas por tiros. "Estava deitada, escutei um barulho e senti cair areia no meu rosto. Quando olhei era uma bala", contou Tamires da Silva, 27. Na manhã de ontem, a movi-

mentação nas ruas próximas ao Complexo foi tranquila, assim como nas três unidades. Os reeducandos aproveitaram o dia para jogar bola. Hoje, mais um grupo de detentos deve ter os pedidos judiciais de pro-

gressão de pena atendidos pela 1º Vara de Execuções Penais.

Para encerrar a rebelião, o juiz Luiz Rocha concedeu a autorização a 27 pessoas. Para colocar em dias 600 processos pendentes, dos

17 mil existentes, o magistrado recebeu o reforço de seis colegas e mais 25 servidores.

Sobre a morte do sargento Carlos Silveira, 44, no primeiro dia da rebelião, um agente penitenciário prestou depoimento à Polícia Civil. Ele também falou sobre os assassinatos de dois detentos. Outras três pessoas devem ser ouvidas hoje. A polícia aguarda ainda o resultado das perícias. O delegado João Paulo Andrade não quis adiantar o andamento do caso para não interferir nas investigações. "Entregamos as intimações e começamos a colher os depoimentos", destacou.

Assunto: TJPE faz seleção para escolher juiz substituto	
Veículo: diariodepernambuco.com.br	Data: 23/01/2014
Editoria:	Seção:



TJPE faz seleção para escolher juiz substituto

Estão abertas até 19 de fevereiro, as inscrições para juiz substituto do Tribunal de Justiça de Pernambuco. Cinquenta vagas são oferecidas, com formação de cadastro reservas para novas possíveis convocações. As inscrições estão sendo feitas na página da Fundação Carlos Chagas.

A taxa de inscrição custa R\$ 193,83 e as provas orais devem acontecer em dezembro. O resultado está previsto para ser divulgado em janeiro de 2016 e o concurso terá validade de dois anos, podendo ser prorrogado pelo mesmo período.

Assunto: Nova audiência do caso Fernanda Nóbrega nesta sexta	
Veículo: diariodepernambuco.com.br	Data: 23/01/2014
Editoria:	Seção:



Nova audiência do caso Fernanda Nóbrega nesta sexta

Nesta sexta-feira (23), às 14h, acontece a segunda audiência de julgamento do médico Gustavo Menelau, acusado de homicídio culposo pela morte de Fernanda Nóbrega, em novembro de 2013. Ele é acusado de ter sido negligente e não ter prestado atendimento adequado à vítima após um segundo procedimento cirúrgico, realizado em consequência de uma cirurgia bariátrica.

O caso está sendo julgado na 7ª Vara Criminal do Recife pelo juiz Francisco Galindo. Nesta segunda audiência duas testemunhas de acusação serão ouvidas e as testemunhas de acusação começarão a ser ouvidas. Uma terceira audiência já está marcada para o dia 30 de janeiro, quando acusado será interrogado.

Entenda o caso

A empresária Fernanda Nóbrega, 26, foi operada pelo cirurgião no dia 29 de outubro de 2013, mesmo sem o peso recomendado para a gastroplastia. Ela chegou a engordar para fazer o procedimento e voltou ao hospital menos de 24h depois de receber alta. Segundo a família, a empresária não recebeu o atendimento adequado e esperou 12h até que o médico realizasse um novo procedimento cirúrgico, para corrigir, segundo o cirurgião, uma obstrução no intestino.

Já no pós-operatório Fernanda continuou se queixando de dores e falta de ar que, segundo o médico, seriam sintomas de ansiedade, normais no pós-cirúrgico. Fernanda morreu no dia dois de novembro, depois de ser avaliada como "ótima" por Menelau, segundo a família. Ela deixou dois filhos pequenos, hoje com 4 e 5 anos de idade.

Além do processo criminal, Gustavo Menelau responde a um Processo Ético Profissional no Conselho Regional de Medicina (Cremepe).

Assunto: TJPE nomeia juízes para agilizar julgamentos	
Veículo: G1 Pernambuco	Data: 23/01/2014
Editoria:	Seção:



PARA AGILIZAR JULGAMENTOS

TJPE nomeia seis novos juízes

👍 18

Assunto: TJPE nomeia juízes para agilizar julgamentos de detentos do Curado	
Veículo: G1 Pernambuco	Data: 23/01/2014
Editoria:	Seção:



TJPE nomeia seis juízes para agilizar julgamento de detentos do Curado

Regime especial prometido para conter rebelião foi instaurado nesta quinta. Segundo o juiz Luiz Rocha, magistrados já começam a trabalhar na sexta.



De acordo com o juiz Luiz Rocha, magistrados começam atividades sexta à tarde. (Foto: Moema França/G1)

Os seis juízes que vão agilizar o julgamento dos processos relacionados aos detentos do Complexo Prisional do Curado foram nomeados no Diário Oficial do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) desta quinta-feira (22). As nomeações foram prometidas na quarta (21), para conter a rebelião que tomou conta das penitenciárias da Zona Oeste do [Recife](#) nos últimos três dias. Os magistrados devem começar a trabalhar na sexta (23).

Através do Diário Oficial, o presidente do TJPE, o desembargador Frederico Neves, instaura regime especial na 1º Vara de Execuções Penais (VEP) do estado para dar conta da demanda de processos relacionados aos detentos dos três presídios que integram o Complexo do Curado. Inicialmente, o regime vai durar 180 dias, mas o documento lembra que a medida pode ser prorrogada por mais seis meses. Nesse período, seis juízes vão reforçar os trabalhos da VEP.

[A celeridade no julgamento dos processos era uma das principais reivindicações dos presos durante a rebelião](#) realizada entre segunda (19) e quarta (21) desta semana. Nesse período, os detentos quebraram os cadeados das celas, mostraram facões e faixas com pedidos de justiça. Três pessoas foram mortas - entre elas um sargento da PM - e mais de 70 ficaram feridas. A situação só se tranquilizou na noite de quarta, [após oito horas de negociação com o juiz titular da 1ª VEP, Luiz Rocha](#).

Antes disso, [o presidente do TJPE havia anunciado que cinco juízes seriam contratados para auxiliar Rocha no julgamento dos processos](#) relacionados aos 6.992 homens que estão presos no Complexo do Curado -- o complexo, por sua vez, tem capacidade de abrigar 2.114 detentos. Na quarta, Luiz Rocha afirmou que apenas 600 desses homens têm direito à progressão da pena.

Reforço - O Diário Oficial desta quinta mostra que o reforço anunciado por Neves foi ampliado para seis magistrados. No documento, foram nomeados os juízes Célia Gomes de Moraes, Elson Zopellaro Machado, Gerson Barbosa da Silva Júnior, Mirna dos Anjos Tenório de Melo Gusmão, Patrícia Caiafo de Freitas Arroxelas Galvão e Teodomiro Noronha Cardozo.

De acordo com Rocha, os magistrados nomeados nesta quinta vão se apresentar ao tribunal na manhã de sexta. Eles vão se reunir às 11h com a presidência do TJPE, no Centro do Recife, para ajustar a forma com que será guiado o mutirão relativo aos processos penitenciários. No turno da tarde, a revisão já deve começar. "Os trabalhos começam pela manhã com uma reunião onde será definida a conduta de trabalho. À tarde, os relatórios estarão prontos e o local de trabalho desses juízes também, para que possamos tocar as atividades", afirmou o juiz na manhã desta quinta.

O titular da 1ª Vara de Execuções Penais do estado ainda revelou que os processos pendentes serão julgados de acordo com uma ordem de prioridade, mas todos serão revisados, inclusive os que não pertencem ao Complexo do Curado. "Os processos, sejam os do Curado ou os de outras jurisdições, serão priorizados. Mas os demais também serão revisados. O interesse do presidente do TJPE é de que se faça uma revisão em todos processos da Vara, verificando qual sua situação e a razão de espera", informou. Hoje, 17 mil processos estão em andamento na 1ª VEP de [Pernambuco](#), mas Rocha lembra que muitos podem estar em regime de espera porque precisam de informações de outras varas ou estados.

Rebelião - Os detentos do Complexo Prisional do Curado, que abriga três penitenciárias na Zona Oeste do Recife, começaram uma rebelião na segunda-feira (19). A confusão teve início após um [protesto pacífico](#), organizado pelos presos para pedir celeridade nos processos judiciais e a saída do juiz da Vara de Execuções Penais do Recife do Tribunal de Justiça de Pernambuco, Luiz Rocha. No entanto, tiros começaram a ser disparados no início da tarde. Bombas também foram ouvidas e houve focos de chamas.

O helicóptero da Secretaria de Defesa Social (SDS) efetuou alguns disparos e o Batalhão de Choque da Polícia Militar entrou na unidade para conter a confusão. Mas, durante a ação, um [policial foi baleado](#). Ele chegou a ser socorrido, mas não resistiu. [Um detento também morreu e outros 26 ficaram feridos](#).

Na manhã de terça-feira (20), os detentos quebraram os cadeados das celas e deram continuidade à rebelião durante todo o dia. O Batalhão de Choque interviu na situação, [mais um detento foi morto e o número de feridos subiu para 45](#). Na quarta (21), os motins continuaram no Presídio Frei Damião de Bozzano, que integra o complexo. A situação só se acalmou depois que o juiz Luiz Rocha conversou com os detentos da unidade. Na manhã desta quinta, os [detentos continuam fora das celas, mas não há registro de motins](#).

Superlotação, armas e festas

Formado por três presídios, o Complexo do Curado (antigo Aníbal Bruno) é o maior do estado. As unidades têm capacidade para 1.800 presos, mas atualmente abrigam 7.000. A confusão ocorreu no mesmo pavilhão onde, no início do mês, um cinegrafista da TV Globo captou imagens de presos utilizando facões e celulares. Um vídeo mostrando a realização de festas e fabricação de cachaça artesanal na unidade também foi divulgado. Após as denúncias, o governo do estado prometeu reforçar a segurança e adotar medidas para evitar problemas no presídio.

Assunto: Detento é esfaqueado durante briga em penitenciária no Grande Recife	
Veículo: G1 Pernambuco	Data: 23/01/2014
Editoria:	Seção:



Detento é esfaqueado durante briga em penitenciária no Grande Recife

Interno da Barreto Campelo foi ferido nesta 5ª com golpe de faca artesanal. Unidade em Itamaracá teve rebelião que deixou 27 feridos na última terça.

Um detento foi esfaqueado, nesta quinta-feira (22), durante briga com outro interno da Penitenciária Barreto Campelo, em [Itamaracá](#), no Grande Recife. Ele foi ferido no abdômen com golpes de faca artesanal no início da tarde. Segundo a Secretaria Executiva de Ressocialização (Seres), o presidiário foi socorrido e levado à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Igarassu, mas já recebeu alta médica e retornou à penitenciária.

Ainda conforme a Seres, a confusão é resultado de uma desavença pontual entre dois detentos, mas a situação é tranquila na unidade prisional nesse momento. [Na última terça \(20\), detentos da Barreto Campelo fizeram uma rebelião para protestar contra a superlotação e cobrar agilidade no julgamento nos processos judiciais envolvendo o sistema carcerário.](#) Durante o motim na penitenciária, 27 presos ficaram feridos.

Além da Barreto Campelo, o Complexo Prisional do Curado (antigo Aníbal Bruno), na Zona Oeste da capital, também registrou uma rebelião. A confusão no conjunto começou na segunda (19) e só chegou ao fim na noite de quarta (21). Três pessoas morreram -- dois detentos e um sargento da PM -- e mais de 30 ficaram tiveram ferimentos.

Assunto: Detento é esfaqueado durante briga em penitenciária no Grande Recife	
Veículo: folhape	Data: 23/01/2014
Editoria:	Seção:



Após três dias de rebelião, Complexo Prisional do Curado tem dia mais calmo

Visitas íntimas e de familiares no fim de semana estão mantidas



Detentos aproveitaram o dia para jogar futebol, praticar exercícios físicos ou circular pelo pátio da unidade

As visitas íntimas e as familiares, marcadas, respectivamente, para sábado e domingo, estão mantidas no Complexo Prisional do Curado. A manutenção da entrada dos parentes este final de semana foi uma das condições dos reeducandos para encerrar a rebelião nas três unidades. Como cada detento pode receber três pessoas, o número de total de visitantes pode chegar a cerca de 21 mil pessoas no sábado e domingo. O motim que começou na última segunda-feira gerou tensão e violência no local por três dias seguidos. O saldo do terror que se instalou no complexo foi de três mortos, entre eles um sargento da Polícia Militar, e dois detentos, sendo um deles esquartejado. Além disso, os confrontos geraram mais de 70 feridos.

Já nas primeiras horas da manhã desta quinta-feira, o setor de confecção e entrega das carteiras ficou lotado. Muitos parentes estavam à procura dos serviços na esperança de conseguir ver os familiares depois dos dias de tumulto. A aflição de todos era conferir com os próprios olhos como estavam os detentos, depois de uma semana de pouca informação sobre eles. “Já morreram dois dos presos, por isso a gente se preocupa. Temo pelo meu pai porque no caso dele foi preso por um crime sexual e a gente sabe que os outros marcam lá dentro”, disse a dona de casa, Maria de Souza, 50 anos.

A mulher reclamou que o serviço de entrega da carteirinha deveria ter acontecido na quarta-feira (21), mas foi suspenso sendo retomado nesta quinta. Já a confecção de novas autorizações de visitas que ocorre duas vezes por semana se concentrou apenas hoje, gerando uma grande fila. O idoso José Mauro, 63 anos, estava preocupado com a renovação de sua autorização para ver o filho. “Vim fazer um novo cadastro até para poder trazer comida e roupa para meu filho. Essa pressão toda deixa a gente muito aflito e até incerto se vai conseguir visitar ou não”, desabafou. Assistentes sociais do complexo tentavam dar ordem a fila e tranquilizar os familiares sobre a garantia da visita.

Apesar do juiz da 1ª Vara de Execuções Penais, Luiz Rocha, ter declarado na noite de quarta-feira que a situação do Complexo Prisional estava controlada, a vizinhança do conjunto de presídios relatou uma noite e madrugada conturbadas. “Até por volta das 2h da madrugada a gente ouviu muito tiro e bomba. Escutávamos também os presos gritando. Acho que esperaram o último carro de reportagem sair daqui”, afirmou a dona de casa Sandra da Silva, 41 anos.

Por volta das 23h, outra dona de casa tomou um grande susto dentro da própria casa, no Alto da Bela Vista, que fica nas proximidades das unidades prisionais. Tamires Maria da Silva, 27, viu uma bala de grosso calibre invadir seu quarto e passar a centímetros da sua cabeça. “Estava deitada, escutei um barulho e senti cair areia no meu rosto. Foi um susto”, contou. De acordo com moradores do morro pelo menos outras duas casas amanheceram com marcas de tiros. Não houve registro de moradores feridos.

A movimentação nas ruas do Complexo Prisional do Curado nesta quinta-feira foi tranquila, assim como dentro das três unidades. Os reeducandos não voltaram a subir nos telhados ou fazer protestos. Aproveitaram o dia para jogar bola, fazer exercícios ou circular pelo pátio. O batalhão de Choque foi deslocado do espaço, que ainda permanece com reforço de segurança da Polícia Militar. O efetivo não foi divulgado.

Uma possível revista nas dependências do complexo não foi confirmada pela Secretaria de Justiça e Direitos Humanos. O pente fino poderia, neste momento, gerar um novo conflito nas unidades.

Assunto: Seis juízes vão reforçar trabalho da 1ª Vara de Execuções Penais	
Veículo: folhape	Data: 23/01/2014
Editoria:	Seção:



Seis juízes vão reforçar trabalho da 1ª Vara de Execuções Penais

Celeridade na análise dos processos era uma das principais reivindicações dos presos

Mais um grupo de detentos do Complexo Prisional do Curado deve ter os pedidos judiciais de progressão de pena atendidos, nesta sexta-feira, pela 1ª Vara de Execuções Penais (VEP). Para encerrar a rebelião, na quarta-feira (21), o titular da VEP, Luiz Rocha, garantiu a transferência de 27 presos, o que, segundo o magistrado, já teria ocorrido. Dos 17 mil processos existentes nessa área judicial, 600 estão pendentes. E para dar celeridade ao trabalho, seis juízes vão atuar junto a Rocha por, no mínimo, 180 dias. A primeira atividade deles vai ser nesta sexta-feira, quando todos vão se reunir com o presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), desembargador Frederico Neves.



Vara tem 17 mil processos, com 600 pendentes

Nesta quinta, um dia após negociar o fim da rebelião no Complexo do Curado, Luiz Rocha atendeu advogados e familiares dos presos no gabinete dele, no Fórum Joana Bezerra. Acompanhado do juiz auxiliar Gilvan Macedo, Rocha explicou o motivo do acúmulo de processos. “Antes de o magistrado despachar o pedido, a solicitação percorre um longo caminho. Como temos mais de 17 mil processos, o aumento no número de magistrados e de servidores ajudará a colocar tudo em ordem”, disse.

Os nomes dos juízes que vão reforçar a equipe da 1ª VEP foram publicados, nesta quinta-feira, no Diário de Justiça Eletrônico. São eles: Célia Gomes de Moraes, Elson Zopellaro Machado, Gerson Barbosa da Silva Júnior, Mirna de Melo Gusmão, Patrícia Arroxelas Galvão e Teodomiro Noronha Cardozo. De acordo com o TJPE, todos esses magistrados vão acumular a função nova com a anterior exercida em outras varas. Mas, antes, existe um trabalho a ser feito por Luiz Rocha. “Estou preparando o relatório dividindo as tarefas. Além disso, teremos uma reunião com o presidente na manhã desta sexta-feira. À tarde eles começaram o trabalho”, explicou Rocha.

Assunto: Nova audiência sobre morte por negligência em cirurgia bariátrica ocorre nesta sexta	
Veículo: folhape	Data: 23/01/2014
Editoria:	Seção:



Nova audiência sobre morte por negligência em cirurgia bariátrica ocorre nesta sexta

Segundo familiares, paciente não tinha obesidade mórbida e foi induzida a engordar

Uma nova audiência de instrução da ação penal contra o cirurgião Gustavo Menelau, acusado de homicídio culposo contra a empresária Fernanda Nóbrega, de 26 anos, está marcada para esta sexta-feira (23), no Fórum Desembargador Rodolfo Aureliano, na Ilha Joana Bezerra, na área central do Recife. [Assim como no último dia 9](#), mais testemunhas serão ouvidas pelo juiz da 7ª Vara Criminal da Capital, Francisco de Assis Galindo de Oliveira.

O procedimento é necessário antes que seja marcado o julgamento. O médico será julgado por negligência no caso que resultou na morte da paciente após uma cirurgia de redução de estômago, em outubro de 2013, em um hospital particular do Recife. Conforme familiares, a jovem teria sido induzida a passar pelo procedimento, mesmo não tendo obesidade mórbida. Após a cirurgia, a vítima não reagiu bem e teve que voltar à unidade de saúde para corrigir uma obstrução em seu intestino.

Mesmo após o segundo procedimento, Fernanda continuou reclamando de dores fortes e de falta de ar, mas, ainda conforme familiares, o médico teria dito que se tratava de sintomas de ansiedade. Fernanda morreu quatro dias depois da primeira cirurgia, deixando dois filhos pequenos. Além do processo criminal, o médico está respondendo a Processo Ético Profissional no Conselho Regional de Medicina de Pernambuco (Cremepe), que corre em sigilo.

Assunto: Rebelião dos presídios em Pernambuco	
Veículo: NE10	Data: 23/01/2015
Editoria:	Seção:



Rebeliões

Presos foram usados como "massa de manobra" no Recife, diz juiz



Juiz diz que insatisfação de presos pode ter sido manipulada para provocar rebelião no Recife

Foto: Wilson Dias/Agência Brasil

Autoridades pernambucanas não descartam que a insatisfação de presos com as más condições do sistema carcerário do estado pode ter sido manipulada por grupos criminosos para produzir as cenas de violência e descontrole registradas nos últimos três dias, no Complexo Prisional do Curado, no Recife. Um sargento da Polícia Militar e dois detentos foram mortos antes que a rebelião chegasse ao fim, na noite de quarta-feira (21). Dezenas de encarcerados ficaram feridos – parte deles está detida em caráter provisório, à espera de julgamento.

“Os presos foram usados como massa de manobra. Não tenho a menor dúvida. Falta identificarmos a origem disso”, declarou o juiz Luiz Rocha, da 1ª Vara de Execuções Penais, no Recife.

O juiz disse achar estranho que os protestos contra sua atuação no comando da 1ª Vara tenham ultrapassado os muros do Complexo do Curado – que está sob sua jurisdição – e chegado à Penitenciária Barreto Campelo, na Ilha de Itamaracá – sob a responsabilidade da 2ª Vara. Para o magistrado, isso é um sinal de que faltaram aos presos informações e conhecimento sobre o sistema jurídico.

A prova, aponta o juiz, é que muitos detentos que aderiram aos violentos protestos ainda não foram julgados. Seus processos, portanto, tramitam em outras varas, de outras comarcas. Além disso, segundo o magistrado, apenas cerca de 200 dos mais de 6 mil presos do Curado tinham pedido a progressão do regime ou o livramento condicional.

“Por algum motivo, os presos passaram a acreditar que todos os processos eram da minha responsabilidade e que eles não eram chamados para audiências porque eu não permitia. E então, o que começou como uma revolta contra minha atuação, acabou chegando a uma unidade prisional que não está sob a minha jurisdição, como se fosse um movimento articulado”, disse o magistrado, defendendo que a hipótese de os tumultos terem sido coordenados por alguma organização criminosa também deve ser apurada.

“Se há algum vínculo com o crime organizado eu ainda não sei, mas acho que todas as questões devem ser avaliadas. Há, por exemplo, enorme insatisfação com nossas atividades, já que, como corregedor, tenho combatido a corrupção e a presença de drogas e armas no interior dos presídios”, acrescentou o magistrado.

O promotor Marcellus Ugiette, que visitou quarta-feira (21) a Penitenciária Barreto Campelo, diz ter notado que há comunicação entre os presos das duas unidades onde ocorreram problemas. Para o promotor, organizações criminosas que atuam dentro e fora dos presídios podem estar por trás dos tumultos dos últimos dias.

“Estou certo de que foi algo articulado por alguns presos ligados a determinadas facções criminosas, a grupos a quem interessa o caos do sistema prisional e que cooptaram os demais, que estavam acuados. Conversando com presos da Barreto Campelo, constatei que houve sim comunicação telefônica entre as unidades. Apesar do medo, vários reeducandos disseram ser obrigados a tomar parte desses atos que, nas palavras deles, 'só fazem atrasá-los'. Prova é que apenas parte dos presos de duas das oito alas do Barreto Campelo se envolveu de fato na confusão”, disse o promotor, lembrando que desde o fim do ano passado, presos pernambucanos têm promovidos motins e tumultos de menor proporção que esse último.

“Temos tido seguidas expressões de rebeliões e insurgência nas unidades prisionais do estado. Isso é uma evidência de que, na ausência do Estado, há grupos se organizando para comandar essas unidades. Faltam, por exemplo, agentes penitenciários. Na Barra do Campelo, no momento da rebelião, só havia três agentes para cuidar de cerca de 1,9 mil presos”, conclui o promotor, garantindo que os responsáveis pelos estragos e pelas mortes registradas esta semana serão identificados e punidos disciplinarmente e, dependendo do caso, por danos ao patrimônio público.

Assunto: Rebelião dos presídios em Pernambuco	
Veículo: NE10	Data: 23/01/2015
Editoria:	Seção:



Celeridade

Novos juízes começam a trabalhar na Vara de Execuções Penais nesta sexta



Celeridade no julgamento dos processos estava na pauta do detentos do Complexo do Curado.

Foto: Freemages

Começam a trabalhar nesta sexta-feira (23), os seis juízes designados para dar celeridade aos processos dos detentos do Complexo Prisional do Curado, na 1ª Vara de Execuções Penais do Estado. Os magistrados trabalharão em regime especial junto ao atual juiz titular, Luiz Rocha. As nomeações foram publicadas no Diário Eletrônico de Justiça, nesta quinta-feira (22).

Instaurado pelo desembargador do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE), Frederico das Neves, o regime vigorará por 180 dias, podendo ser prorrogado. O reforço de juízes faz parte da pauta de reivindicações dos detentos do complexo, durante as negociações para conter a rebelião dos últimos três dias. Nessa terça-feira (20), a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos também anunciou a contratação de 20 advogados para dar celeridade aos processos referentes a unidade.

REBELIÃO- O clima tenso no Complexo Prisional do Curado, no Sancho, Zona Oeste do Recife, teve início na segunda-feira (19) com motins e muita violência nos três presídios. No primeiro dia foi registrada a morte um sargento a Polícia Militar e de um detento. No segundo dia um segundo preso foi morto por

esquartejamento.

Os rebelados pediam a saída do juiz Luiz Rocha, acusado pelos presos de não ser hábil no julgamento dos processos de progressão de pena e transferências. Os detentos também exigiam melhores condições de convivência dentro das unidades e garantias de que seus familiares seriam melhor tratados em dias de visita. **O motim teve fim na noite dessa quarta-feira (21).**



SISTEMA EM CRISE - Nos primeiros dias de janeiro, o novo governador de Pernambuco, Paulo Câmara, enfrentou a primeira crise no caótico sistema prisional do Estado. Em apenas quatro meses e uma semana como secretário de ressocialização, Humberto Inojosa renunciou ao cargo. Em seu lugar, assumiu o coronel da PM Eden Vespaziano.

Na ocasião, o secretário de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico, anunciou também um pacote de medidas.

A promessa mais ousada foi acabar com a circulação de armas brancas e celulares nas unidades prisionais, feita três dias depois da Rede Globo divulgar flagrantes registrados no Complexo do Curado.

O sistema prisional do Estado é proporcionalmente o mais superlotado do Brasil, com déficit de agentes penitenciários e policiais militares para a segurança e monitoramento. Hoje, existem cerca de 31 mil detentos onde caberiam 10 mil deles.

No Complexo do Curado, uma rebelião foi deflagrada na véspera de Natal e por pouco detentos não conseguiram fugir por um túnel. A Globo divulgou imagens de presos circulando com facões e celulares, sem serem importunados, no complexo, a maior unidade do Estado. No último dia 7, o Batalhão de Choque foi ao local e fez uma varredura, encontrando cerca de 40 armas e celulares.



Juiz Luiz Rocha, foi acusado pelos presos de não ser hábil no julgamento dos processos de progressão de pena e transferências

Foto: Blog de Jamildo

Assunto: Rebelião dos presídios em Pernambuco	
Veículo: NE10	Data: 23/01/2015
Editoria:	Seção:



*Promotor diz que é preciso olhar para o futuro para solucionar problemas em presídios
Marcellus Ugiette conversou com Geraldo Freire sobre a superlotação e o uso de armas brancas em unidades prisionais*

Nesta quinta-feira (22), em entrevista ao comunicador Geraldo Freire da Rádio Jornal, o promotor da Vara de Execuções Penais, Marcellus Ugiette, afirmou que a situação está voltando à normalidade, mas não se pode esquecer que o sistema prisional tem muitos problemas para serem resolvidos. "Precisamos ter um pensamento e um olhar para o futuro. Nesse momento, precisamos apoiar o juiz Luiz Rocha, mas precisamos verificar a questão das unidades prisionais como um todo, como causa e efeito", disse.

Sobre a presença de armas brancas, o promotor acredita que a lotação extrema das unidades e a baixa quantidade de agentes penitenciários cria um ambiente facilitador de irregularidades. "Quando o Estado tomar as unidades prisionais para tomar conta realmente, isso acaba. Agora é necessário velocidade, ação, planejamento, políticas perenes e metas a curto, médio e longo prazo", completa.

Sobre maus profissionais que agem de forma irregular, o promotor afirma que o momento de tensão e a falta de regras pode permitir que existam roubos, extorsões e uso extremo da força física. "O caos facilita determinadas ações. Quem tem índole ruim é beneficiado pela falta de organização e de agentes penitenciários", afirma. Ouça a entrevista completa:



Assunto: No Recife, mensaleiro entra com representação contra juiz por suposto abuso de poder	
Veículo: Blog de Jamildo	Data: 23/01/2015
Editoria:	Seção:



Justiça

No Recife, mensaleiro entra com representação contra juiz por suposto abuso de poder



Foto: Bobby Fabisak/JC Imagem

A defesa do ex-deputado federal Pedro Corrêa Neto, preso em dezembro de 2013 por envolvimento no processo do mensalão, entrou nessa quarta-feira (21) com representação na procuradoria do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) contra o juiz da 1ª Vara de Execuções Penais, Luiz Rocha, à frente do julgamento do caso do ex-parlamentar. A acusação é de autoritarismo e abuso de poder.

O fato que culminou com o pedido da defesa aconteceu no fim de 2014. Os advogados do ex-parlamentar, que cumpre a pena no Centro de Ressocialização de Canhotinho, entraram com pedido de autorização para que Pedro Corrêa passasse o fim do ano ao lado da família, solicitação semelhante foi feita pelos advogados de José Genoíno, João Paulo Cunha e José Dirceu – réus do caso mensalão. Todos os pedidos foram atendidos.

“O pedido foi feito no plantão judiciário e, a exemplo do outros presos, da mesma ação penal, eles tiveram o benefício concedido”, explicou o advogado Plínio Nunes, que está à frente da defesa de Corrêa.

Segundo o advogado, o juiz de plantão concedeu o pedido, mas o juiz Luiz Rocha teria dado, por telefone, uma contraordem desautorizando a decisão.

A Justiça do Estado estava em recesso, desde o dia 20 de dezembro, até o dia 02 de janeiro, mas o juiz de plantão judicial Ailton Soares acatou o pedido, sem objeção. O problema, segundo o advogado, é que o magistrado, de recesso, não teria jurisdição ou poder para desfazer a decisão do colega, configurando o supostamente alegado abuso de autoridade.

O acontecimento do fim do ano passado não foi fato isolado, de acordo com o advogado de Corrêa. Em 2014, quando a defesa do ex-parlamentar buscava a liberação para o trabalho externo, o juiz Luiz Rocha também desautorizou a decisão da juíza da 3ª Vara de Execuções Penais.

“Protocolamos a representação e pedimos o afastamento dele no processo e despachamos pessoalmente com o corregedor”, explicou Plínio Nunes.

Procurado pelo **Blog**, o juiz afirmou que não poderia nem deveria se posicionar sobre o caso, porque ainda não teve acesso ao documento. “Eu sugiro que você procure a procuradoria”, disse Luiz Rocha.

Assunto: Associação de Magistrados de Pernambuco sai em defesa de juiz e critica postura da OAB	
Veículo: Blog de Jamildo	Data: 23/01/2015
Editoria:	Seção:



Justiça

Associação de Magistrados de Pernambuco sai em defesa de juiz e critica postura da OAB

A Associação dos Magistrados de Pernambuco (Amepe) soltou nesta quinta-feira (22) uma nota em solidariedade ao juiz da 1ª Vara de Execuções Penais, Luiz Rocha, por causa das críticas que ele recebeu ontem da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Apesar de não citar diretamente o nome da entidade dos advogados, a associação de magistrados faz referência as acusações feitas por instituições que não conhecem os problemas estruturais enfrentados pelos magistrados pernambucanos.

Durante a rebelião nos presídios do Estado, a OAB entrou com representação no Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) pedindo providências disciplinares em relação ao juiz. A entidade questionava, entre outros pontos, a assiduidade do magistrado no gabinete.

Na nota de apoio, a Amepe aponta os problemas de superlotação nos presídios pernambucanos e defende, ainda, a urgente implementação da Lei 12.714, sancionada em setembro de 2012.

A lei determina que as informações sobre execução da pena, prisão cautelar e medida de segurança sejam mantidas e atualizadas em um sistema informatizado, possibilitando a criação de um banco de dados que permitiria um melhor acompanhamento das penas pelos juízes das Varas de Execução Penal e, certamente, ajudaria na rapidez dos julgamentos dos benefícios.

Nessa quarta-feira (21), ao término da rebelião nos presídios, o juiz Luiz Rocha rebater os comentários do presidente da OAB, Pedro Henrique Reynaldo Alves. “Me sentiria muito mais feliz se a OAB tivesse designado 20 advogados para fazer uma parceira conosco, ou se o doutor Pedro Henrique (presidente da Ordem) tivesse vindo aqui para poder ver de fato o que é e, aí sim, tomar medidas, mas espero que da próxima vez o pessoal da OAB venha se informar primeiro do que está acontecendo”, rebateu o juiz da 1ª Vara de Execuções Penais.

Leia a nota da AMEPE:

A Associação dos Magistrados de Pernambuco (AMEPE) vem a público manifestar apoio ao juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara Regional de Execuções Penais do Estado, e repudiar qualquer tipo de intimidação contra o magistrado que exerce sua função de acordo com as leis e os princípios constitucionais vigentes.

A entidade também condena as acusações assacadas por parte de instituições que não conhecem os problemas estruturais enfrentados pelos magistrados pernambucanos, e se arvoram em atacar de público a magistratura digna do Estado, notadamente se aproveitando de momentos de crise como o vivenciado nos últimos dias.

O problema da superlotação nos presídios de Pernambuco foi ocasionado ao longo dos anos, principalmente, pela ausência de investimentos por parte do Poder Público, quando se constata de forma evidenciada a não criação de novas vagas diante de uma política de encarceramento estabelecida para combater a criminalidade. Além disso, apesar dos significativos esforços empregados pelo juiz Luiz Rocha, é irracional delimitar mais de 16 mil processos para uma única Vara que não possui número de servidores suficiente para atender a demanda.

A AMEPE defende, ainda, a urgente implementação da Lei 12.714, sancionada em setembro de 2012, que determina sejam as informações sobre execução da pena, prisão cautelar e medida de segurança mantidas e atualizadas em um sistema informatizado, possibilitando a criação de um banco de dados que permitiria um melhor acompanhamento das penas pelos juízes das Varas de Execução Penal e, certamente, ajudaria na rapidez dos julgamentos dos benefícios.

Assunto: Julgamento do médico Gustavo Menelau	
Veículo: Blog de Jamildo	Data: 23/01/2015
Editoria:	Seção:



justiça

Médico é julgado por homicídio culposo no Recife



Prossegue nesta sexta-feira (23), o julgamento do médico Gustavo Menelau, acusado de homicídio culposo pela morte da jovem Fernanda Nóbrega, de 26 anos, ocorrida em 02/11/2013, após a realização de uma gastroplastia, no Hospital Unimed III, área central do Recife. O réu é acusado de negligência por não ter prestado o atendimento adequado e necessário à paciente quando ela retornou ao hospital após a realização do segundo procedimento cirúrgico, consequência da cirurgia anterior, a redução de estômago. A segunda audiência de instrução e julgamento está marcada para às 14h, no Fórum Joana Bezerra e será conduzida pelo juiz titular da Sétima Vara Criminal do Recife, Francisco Galindo. A primeira ocorreu no dia 09 de

janeiro, quando foram ouvidas 06 testemunhas de acusação arroladas pelo Ministério Público, que durou quase oito horas, sendo finalizada quase às 23h.

Segundo o advogado da família de Fernanda Nóbrega, EriK Gondim, o juiz Francisco Galindo deverá ouvir mais duas testemunhas de acusação e iniciará a ouvida das testemunhas de defesa, na audiência desta sexta-feira. “A expectativa é que todas as testemunhas sejam ouvidas neste mesmo dia e, na próxima audiência, marcada para o dia 30 de janeiro, seja realizado o interrogatório do acusado, o cirurgião Gustavo Menelau”, frisou Gondim. O advogado adianta que a sentença ainda não será conhecida no dia 30, com o encerramento da fase processual dos depoimentos. Ainda haverá a fase das alegações finais da acusação e defesa antes do veredicto do juiz.

A pena para o crime de homicídio culposo é de um a três anos de detenção, aumentada em 1/3 pela agravante da inobservância de regra técnica pelo acusado. O advogado demonstra confiança na condenação e cassação do médico Gustavo Menelau no Conselho Regional de Medicina – Cremepe, onde responde a Processo Ético Profissional pela morte de Fernanda Nóbrega, que deixou dois filhos menores, de 4 e 5 anos.

Relembrando o caso:

A jovem Fernanda Nóbrega foi submetida a uma cirurgia de redução de estômago, no dia 29/10/2013, realizada pelo cirurgião Gustavo Menelau, no Hospital Unimed III. Com 1,62 m de altura e 82kg, Fernanda não apresentava obesidade mórbida nem doenças graves relacionadas ao sobrepeso em atendimento às recomendações básicas definidas pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica-SBCBM. Para obter a autorização do plano de saúde, Fernanda, segundo seus familiares, foi induzida a engordar. Além de não ter indicações clínicas para o complexo procedimento, Fernanda conseguiu o laudo de uma endocrinologista, indicada pelo cirurgião Gustavo Menelau, por meio de uma consulta particular.

A vítima havia procurado anteriormente dois outros profissionais, que negaram o laudo, alegando que Fernanda não tinha indicação para a redução de Estômago. Além do laudo do endocrinologista, são exigidos outros pareceres médicos, igualmente normatizados pela SBCBM. A entidade também recomenda um período de dois anos, para que paciente e familiares recebam informações e acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, antes da realização de uma cirurgia bariátrica, o que não aconteceu com Fernanda. Segundo seus familiares, a decisão e realização da cirurgia ocorreu em menos de três meses.

Segundo a família de Fernanda, ela não reagiu bem desde a primeira cirurgia. A jovem recebeu alta dia 31/10/2013 mesmo alegando desconforto e mal-estar. Menos de 24 horas após a alta, a paciente retornou ao hospital com um quadro de fortes dores abdominais e sucessivos vômitos.

Nesta ocasião, a família sustenta que não recebeu o devido e adequado tratamento/acompanhamento do médico cirurgião e dos médicos de plantão da unidade hospitalar. “A jovem esperou cerca de 12 horas, em sofrimento, para que o cirurgião realizasse um novo procedimento, segundo o profissional, para corrigir uma obstrução no intestino”, conta a família da vítima.

De acordo com o advogado da família, Fernanda já saiu do bloco cirúrgico, na noite do dia 01/11, com reclamações de dores fortes e intensa falta de ar. Mesmo assim, o médico não a encaminhou para a UTI. No apartamento, Fernanda continuou apresentando excessivo quadro de sofrimento, sem que os seus sintomas fossem levados em consideração nem pelo cirurgião nem pelos médicos de plantão. No sábado pela manhã (02/02), dia da sua morte, o cirurgião Gustavo Menelau foi visita-la e disse que a paciente estava ótima e que os sintomas apresentados eram de ansiedade, normais no pós-cirúrgico.

Os familiares contam que o sofrimento de Fernanda persistiu por todo o dia e noite do sábado. Médicos e enfermeiros eram chamados e a informação era sempre a mesma: ansiedade. Por volta das 22 h, Fernanda Nóbrega faleceu após receber uma dose de diazepam e ter uma parada cardiorrespiratória. A família conta ainda que tentou falar com o cirurgião na noite da morte de Fernanda, mas o telefone dele estava desligado. Até hoje, o médico nunca esclareceu às família porque sintomas tão evidentes foram ignorados.

Assunto: Amepe envia nota em solidariedade a Luiz Rocha	
Veículo: Blog do Magno Martins	Data: 23/01/2015
Editoria:	Seção:



Amepe envia nota em solidariedade a Luiz Rocha

Em nota, a Associação dos Magistrados de Pernambuco (Amepe) presta apoio ao juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara Regional de Execuções Penais do Estado. Confira abaixo:

'A Associação dos Magistrados de Pernambuco (AMEPE) vem a público manifestar apoio ao juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara Regional de Execuções Penais do Estado, e repudiar qualquer tipo de intimidação contra o magistrado que exerce sua função de acordo com as leis e os princípios constitucionais vigentes.

A entidade também condena as acusações assacadas por parte de instituições que não conhecem os problemas estruturais enfrentados pelos magistrados pernambucanos, e se arvoram em atacar de público a magistratura digna do estado, notadamente se aproveitando de momentos de crise como o vivenciado nos últimos dias.

O problema da superlotação nos presídios de Pernambuco foi ocasionado ao longo dos anos, principalmente, pela ausência de investimentos por parte do Poder Público, quando se constata de forma evidenciada a não criação de novas vagas diante de uma política de encarceramento estabelecida para combater a criminalidade. Além disso, apesar dos significativos esforços empregados pelo juiz Luiz Rocha, é irracional delimitar mais de 16 mil processos para uma única Vara que não possui número de servidores suficiente para atender a demanda.

A AMEPE defende, ainda, a urgente implementação da Lei 12.714, sancionada em setembro de 2012, que determina sejam as informações sobre execução da pena, prisão cautelar e medida de segurança mantidas e atualizadas em um sistema informatizado, possibilitando a criação de um banco de dados que permitiria um melhor acompanhamento das penas pelos juízes das Varas de Execução Penal e, certamente, ajudaria na rapidez dos julgamentos dos benefícios.

Diretoria da AMEPE'

Assunto: Rebelião dos presídios em Pernambuco	
Veículo: Blog do Magno Martins	Data: 23/01/2015
Editoria:	Seção:



Governo nomeará 89 agentes penitenciários

Nomear novos agentes penitenciários é uma das promessas do Governo de Pernambuco para aumentar a segurança no sistema carcerário do estado e evitar rebeliões como a que eclodiu no Complexo Prisional do Curado, na Zona Oeste do Recife, nesta semana. No entanto, dos 132 candidatos que concluíram o curso de formação em dezembro, 43 estão sub judice, ou seja, apresentam problemas na justiça. Por isso, não podem assumir o cargo de forma imediata, como havia sido prometido.

A informação foi revelada pelo secretário de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico, à equipe do NETV na manhã de hoje. “Os 89 candidatos que estão aptos para trabalhar serão nomeados imediatamente, mas os demais estão sub judice”. Os agentes que esperam pela nomeação foram aprovados no último concurso realizado para a classe, em 2009. Foram mais de 2 mil aprovados na seleção, mas a primeira turma de candidatos só foi chamada para o curso de formação no segundo semestre do ano passado.

Os agentes penitenciários efetivos também aguardam a nomeação. Na terça-feira, durante a rebelião dos detentos do Complexo Prisional do Curado, o presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários, João Carvalho, revelou as dificuldades enfrentadas pela classe. O déficit de profissionais é a maior queixa. Segundo ele, faltam mais de 4 mil agentes para que o efetivo fique completo. Por isso, apenas quatro ou cinco oficiais costumam ficar de plantão nas unidades prisionais e, com esse quadro, cerca de 60% das guaritas ficam desativadas.

Construção de unidades

Além de prometer a nomeação imediata dos agentes aptos para o trabalho, Pedro Eurico voltou a afirmar que o governo está trabalhando na ampliação do sistema carcerário de Pernambuco.

O secretário de Justiça e Direitos Humanos falou que passou a quarta-feira pesquisando locais para a construção de novas unidades prisionais e ainda garantiu que as obras dos presídios de Tacaimbó e Araçoiaba serão retomadas em breve. Resolver os problemas judiciais que travam a construção do Presídio de Itaquitinga é outra promessa.

Eurico ainda reforçou que o governo não vai permitir o porte de armas brancas nas unidades, como acontece no Complexo Prisional do Curado, onde os presos se rebelaram nesta semana. Por isso, o complexo terá “revistas sistemáticas, periódicas e radicais” e ainda ganhará novas câmeras de vigilância, de acordo com o secretário.

Assunto: TJPE nomeia seis juízes para agilizar julgamentos	
Veículo: Blog do Magno Martins	Data: 23/01/2015
Editoria:	Seção:



TJPE nomeia seis juízes para agilizar julgamentos

Os seis juízes que vão agilizar o julgamento dos processos relacionados aos detentos do Complexo Prisional do Curado foram nomeados no Diário Oficial do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) de hoje. As contratações foram prometidas ontem, para conter a rebelião que tomou conta das penitenciárias da Zona Oeste do Recife nos últimos três dias. Os magistrados devem começar a trabalhar na sexta.

Através do Diário Oficial, o presidente do TJPE, o desembargador Frederico Neves, instaura regime especial na 1ª Vara de Execuções Penais (VEP) do estado para dar conta da demanda de processos relacionados aos detentos dos três presídios que integram o Complexo do Curado. Inicialmente, o regime vai durar 180 dias, mas o documento lembra que a medida pode ser prorrogada por mais seis meses. Nesse período, seis juízes vão reforçar os trabalhos da VEP.

O presidente do TJPE havia anunciado que cinco juízes seriam contratados para auxiliar Rocha no julgamento dos processos relacionados aos 6.992 homens que estão presos no Complexo do Curado -- o complexo, por sua vez, tem capacidade de abrigar 2.114 detentos. Na quarta, Luiz Rocha afirmou que apenas 600 desses homens têm direito à progressão da pena.

O Diário Oficial desta quinta mostra que o reforço anunciado por Neves foi ampliado para seis magistrados. No documento, foram nomeados os juízes Célia Gomes de Moraes, Elson Zopellaro Machado, Gerson Barbosa da Silva Júnior, Mirna dos Anjos Tenório de Melo Gusmão, Patrícia Caiado de Freitas Arroxelas Galvão e Teodomiro Noronha Cardozo.

De acordo com Rocha, os magistrados nomeados nesta quinta vão se apresentar ao tribunal na manhã de sexta. Eles vão se reunir às 11h com a presidência do TJPE, no Centro do Recife, para ajustar a forma com que será guiado o mutirão relativo aos processos penitenciários. No turno da tarde, a revisão já deve começar.

O titular da 1ª Vara de Execuções Penais do estado ainda revelou que os processos pendentes serão julgados de acordo com uma ordem de prioridade, mas todos serão revisados, inclusive os que não pertencem ao Complexo do Curado.

Assunto: Rebelião de presídios em Pernambuco	
Veículo: Blog do Magno Martins	Data: 23/01/2015
Editoria:	Seção:



Clima calmo no Complexo Prisional do Curado

A quinta-feira começou calma no Complexo Prisional do Curado, antigo Aníbal Bruno, no bairro do Sancho, na Zona Oeste do Recife. Após três dias de rebelião, grande parte dos detentos voltou às celas. Alguns presos ainda circulam livremente pelo presídio enquanto acontece a troca dos cadeados e o trabalho de reparos nas celas. Apesar do clima de tranquilidade, pessoas que moram no entorno do Complexo informaram que foram ouvidos tiros durante a madrugada.

A contagem dos presos, assim como a revista, deve acontecer ainda nesta quinta. Os trabalhos de terraplanagem também foram observados pela reportagem da Folha de Pernambuco nesta quinta. Na noite de ontem, o juiz da 1ª Vara de Execuções Penais, Luiz Rocha, declarou que foi encerrada a rebelião. O magistrado, que passou a tarde negociando com os detentos, disse que ocorrerão transferências para outras unidades depois da avaliação de processos de progressão de pena.

Até o início desta quinta, a assessoria de imprensa da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos informou que ainda não foi realizada nenhuma transferência. Já a assessoria de imprensa do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE) informou que o trabalho na Vara vai começar em breve.

No início da manhã, familiares de detentos estiveram no local para confeccionar a carteira que dá acesso à visita para este final de semana. Segundo o Serviço Social do Complexo, apesar das carteiras ainda não estarem prontas, as visitas - a íntima, que acontece no sábado, e a familiar, que acontece no domingo - estão mantidas.

A expectativa é que 21 mil pessoas passem, durante os dois dias, pelos presídios ASP Marcelo Francisco de Araújo (Pamfa), Frei Damião de Bozzano (PFDB) e Juiz Antônio Luiz de Lins Barros (PJALLB). A rebelião no Complexo deixou três pessoas mortas e 45 feridas. Na Penitenciária Barreto Campelo, em Itamaracá, também houve uma rebelião, que deixou 27 pessoas feridas.

Assunto: Rebelião de presídios em Pernambuco	
Veículo: Blog do Magno Martins	Data: 23/01/2015
Editoria:	Seção:



Primeiro grupo de presos deverá ser solto até 12h

Conforme prometido ontem pelo juiz Luiz Rocha, da 1ª Vara de Execuções Penais, um grupo de detentos com direito à liberdade deve deixar, até o meio dia de hoje, o Complexo Prisional do Curado. A medida é uma das que foi anunciada pelo magistrado para conter a rebelião que durou três dias na unidade e deixou três mortos e mais de 70 feridos.

Um mutirão será realizado para agilizar o julgamentos dos processos, uma das maiores reclamações dos reeducandos. "Temos 300 casos com pedidos de regime de urgência que vão começar a ser analisados ainda nesta quarta. Nesta semana, chegam os 25 servidores que vão apoiar a ação. Agora pedimos paciência aos detentos", explicou.

Rebeliões

A rebelião no Complexo Prisional do Curado manchou de sangue o histórico de ressocialização em Pernambuco. O tumulto, que começou com greve de fome dos internos, na manhã da segunda, exigindo uma reformulação na Vara de Execuções Penais da Capital, terminou com um saldo de três mortos e 45 feridos. Somente no primeiro dia de motim, o sargento da Polícia Militar Carlos Silveira, 44, e o reeducando Edvaldo Barros da Silva Filho foram assassinados, enquanto outros 29 internos ficaram feridos. Na terça, o preso Mário Antônio da Silva, 52, acusado de tráfico de drogas, foi esquartejado. Outros 16 detentos ficaram feridos.

Assunto: Rebelião de presídios em Pernambuco	
Veículo: Blog do Folha	Data: 23/01/2015
Editoria:	Seção:



GERAL

Em 3º dia de rebelião, detentos ocupam laje de presídio

O clima de tranquilidade no Complexo Prisional do Curado, antigo Aníbal Bruno, no bairro do Sancho, na Zona Oeste do Recife, ficou apenas nas primeiras horas desta quarta-feira (21). Pouco depois das 9h, detentos ocuparam a laje do Frei Damião Bozzano, um dos três presídios que fazem parte do conglomerado. Com megafone, cartazes e facões, eles reforçam o pedido da saída do juiz Luiz Rocha, titular da 1ª Vara de Execuções Penais do Tribunal de Justiça de Pernambuco (TJPE).

Este é o terceiro dia de rebelião no Complexo. O Batalhão de Choque da Polícia Militar de Pernambuco e a Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPCães). No início desta manhã, familiares dos reeducandos estiveram no local para cobrar um posicionamento em relação à confecção das carteiras de visita para este final de semana. A distribuição de senhas para visitas, que ocorre normalmente às quartas, foi suspensa.

A reportagem da **Folha de Pernambuco** percebeu a presença de uma retroescavadeira, que realizava a terraplanagem, nesta manhã, na unidade prisional. Segundo a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, a obra faz parte da construção de um galpão, que será liberado para melhorar o acesso das famílias à unidade prisional. As melhorias para o Complexo foram anunciadas, na última terça-feira (20), pelo secretário estadual de Justiça e Direitos Humanos, Pedro Eurico.

Segundo o secretário, serão contratados, em caráter de urgência, 20 advogados para tratar dos casos de presos que já deveriam estar em liberdade condicional, seguindo a reivindicação de celeridade judicial dos detentos. Pedro Eurico também anunciou a instalação de câmeras na área externa para acompanhar a entrada dos visitantes.

Os motins, que começaram na última segunda-feira (19), deixaram três pessoas mortas e 40 feridas. No primeiro dia, foram mortos o policial militar Carlos Silveira do Carmo, de 44 anos, que atuava no Batalhão de Guarda do Complexo, e o reeducando Edvaldo Barros da Silva Filho, de 33 anos. Já no segundo dia de rebelião, Mário Antônio da Silva, de 52 anos, foi decapitado. O Complexo Prisional do Curado, antigo Aníbal Bruno, é composto por três presídios: Presídio Juiz Antonio Luiz Lins de Barros (PJALLB); Presídio Agente Marcelo Francisco (Pamfa); Presídio Frei Damião Bozzano (PFDB).

Outra rebelião

A Penitenciária Professor Barreto Campelo, em Itamaracá, no Grande Recife, também registrou uma rebelião, nesta terça. Ao todo, 27 presos tiveram ferimentos leves. Nenhuma morte foi registrada. Contando todos os feridos das rebeliões nas duas unidades prisionais, o quantitativo chega a 67.